# ESPECIFICIDADE TÉCNICA NO BASQUETEBOL: CLUBES X SELEÇÕES

Victor H.A. Okazaki; Fábio H.A. Okazaki; Birgit Keller; Jeffer E. Sasaki
Centro de Estudos do Movimento Humano - CEMOVH

## RESUMO

O presente estudo objetivou comparar a especificidade técnica de jogadores no basquetebol de seleções nacionais e de clubes. Para tal, 8 equipes de clube e 8 de seleções foram analisadas através de um scout técnico criado para o estudo. Foram analisadas as funções de armadores, de alas e de pivôs através de indicadores das ações técnicas (arremesso, passe e drible) e de elementos do jogo (rebotes, posses de bola, roubo de bola e perda de bola). Para comparar a especificidade entre as equipes de clubes e de seleções foi utilizada uma *MANOVA*. Para verificar onde as diferenças ocorreram foi utilizado o teste de *Tukey* com nível de significância estabelecido em $p = 0.05$. Não foram encontradas diferenças na maioria das variáveis técnicas utilizadas para comparar os jogadores que atuam em equipes de seleções e de clubes. Apenas técnica de passe (alas e pivôs) e perdas de bola (pivôs) diferiu os jogadores que atuam em clubes e em seleções. Estes resultados indicam que, os mais altos níveis de performance pareceram estar mais relacionados à qualidade técnica do que à frequência de utilização das técnicas, associados a outros fatores físicos, táticos e psicológicos.

**Palavras chave:** Especificidade técnica, função dos jogadores, equipes de seleções e de clubes, basquetebol.

## INTRODUÇÃO

O basquetebol é uma das modalidades mais praticadas no mundo (ARAÚJO, 1981; COLEMAN & RAY, 1976). A dinâmica desta modalidade tem permitido um grande desenvolvimento das regras, táticas e técnicas do jogo (OKAZAKI, 2002; BETRÁN, 1998). Este desenvolvimento permitiu a especificidade dos jogadores que atuam em posições especificas, ou seja, como armadores, alas e pivôs.

Os armadores são responsáveis por organizar taticamente as jogadas ofensivas e possui como uma de suas características uma grande utilização da técnica de drible e de passe (DE ROSE JÚNIOR et al., 2004). Os alas são jogadores normalmente de média estatura e grande velocidade. Estes jogadores atuam mais nas laterais da quadra e possuem como característica os arremessos (OKAZAKI et al., 2004). Os pivôs tendem a ser os jogadores com maior estatura, massa e força. Em geral, os pivôs atuam mais próximo à cesta e são caracterizados pelos rebotes e bloqueios (tocos) (COLEMAN & RAY, 1976). Assim, indicadores físicos, táticos e técnicos têm sido analisados para otimizar o treinamento de alto rendimento no basquetebol. Entretanto, apesar dos avanços encontrados na preparação física, as análises técnico-táticas ainda têm sido pouco exploradas.

Outra questão importante é a diferenciação entre os níveis de atletas que compõem seleções nacionais de atletas de clubes em termos desta especificidade técnica. Como a performance depende de diversos fatores (psicológicos, físicos, táticos e técnicos) (DAIUTO, 1991; MARQUES, 1980), parte da diferença entre estes elevados níveis de performance poderia ser verificada nas técnicas utilizadas pelos jogadores nas partidas. Contudo, nenhum estudo procurou comparar a performance de atletas alto nível, participantes de seleções nacionais e clubes em função da especificidade técnica dos jogadores. Assim, este estudo objetivou comparar a especificidade técnica de jogadores no basquetebol que atuam em equipes de seleções nacionais e de clubes.

## METODOLOGIA

### Amostra

A amostra foi constituída por 80 atletas de 16 equipes de basquetebol da categoria adulto masculina. Foram analisadas oito equipes de clube que participavam do campeonato brasileiro durante a temporada 1996/1997 e oito seleções nacionais que participaram do campeonato mundial de 2002.

A formação dos jogadores em quadra adotada para a análise das partidas foi constituída por 1 armador, 2 alas e 2 pivôs. Desta forma a análise dos dados foi normalizada em função do número de jogadores a fim de levar em consideração tais diferenças.

### Procedimentos Experimentais

A frequência de utilização das técnicas de basquetebol foi obtida a partir da análise de vídeos dos jogos gravados. Os dados foram coletados por um único avaliador experiente através de um *scout* técnico desenvolvido para atender as solicitações deste estudo.

Foram analisadas as variáveis técnicas de arremesso, passe, drible. As técnicas de arremesso analisadas foram: jump, gancho, uma mão, duas mãos e bandeja. As técnicas de passe analisadas foram: peito, por cima da cabeça, ombro / beisebol e gancho. A análise da técnica do drible foi realizada através da quantificação do número total e médio de quiques da bola, e através do número de vezes em que a técnica de drible foi utilizada. Alguns elementos do jogo também foram analisados, como: posses de bola, roubos de bola, perdas de bolas, rebotes, bloqueios (tocos) e ações do jogador com a bola. Para efeito de análise, as descrições das técnicas de arremesso e passe utilizadas neste estudo foram baseadas em Daiuto. As descrições dos elementos do jogo foram baseadas nas descrições de Okazaki e colaboradores (2004).

### Tratamento Estatístico

Para comparar a especificidade técnica dos jogadores que atuam em seleções e em clubes, o teste de MANOVA foi utilizado. Para verificar se ocorreram diferenças no teste de MANOVA, o teste de *Pillai's Trace* foi utilizado. As análises estatísticas foram efetuadas no software SPSS® (v.13) com nível de significância estabelecido em $p = 0.05$.

## RESULTADOS

Não houve diferença na comparação multivariada entre as funções das equipes de clubes e de seleções no fundamento técnico de arremesso. Entretanto, os jogadores pivôs que atuam em equipes de seleções demonstraram menor utilização nas técnicas de arremesso que não foram identificadas ($p<0.05$). A tabela 2 apresenta os valores médios (desvio-padrão) dos indicadores técnicos de arremesso das equipes de clubes e seleções.

**Tabela 2:** Especificidade dos jogadores nas técnicas de arremesso.

| | Clubes | | | Seleções | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Armador** | **Ala** | **Pivô** | **Armador** | **Ala** | **Pivô** |
| **Jump** | 11.2 (5.4) | 15.4 (5.0) | 10.8 (2.7) | 10.0 (4.9) | 15.4 (5.0) | 10.8 (2.7) |
| **Gancho** | 0.6 (1.4) | 0.6 (0.6) | 1.6 (1.1) | 0.0 | 0.6 (0.6) | 1.6 (1.1) |
| **Uma Mão** | 0.0 | 1.0 (1.2) | 1.1 (1.2) | 0.6 (1.4) | 1.0 (1.2) | 1.1 (1.2) |
| **Duas Mãos** | 0.0 | 0.1 (0.3) | 0.2 (0.2) | 0.0 | 0.1 (0.3) | 0.2 (0.2) |
| **Bandeja** | 6.0 (3.2) | 3.6 (1.2) | 1.6 (1.1) | 3.2 (2.3) | 3.6 (1.2) | 1.6 (1.1) |
| **Não Identificado** | 0.0 | 0.7 (0.8) | 1.3 (0.6) + | 0.0 | 0.7 (0.8) | 0.6 (0.5) + |
| **Total de Arremesso** | 17.8 (4.7) | 21.6 (4.6) | 16.9 (4.5) | 13.8 (6.8) | 21.6 (4.6) | 16.93 (4.5) |

+ Clubes ≠ Seleções ($p<0.05$); Armadores: Pillai's Trace = 0.276, F = 1.051, p = 0.425; Alas: Pillai's Trace = 0.259, F = 0.524, p = 0.777; Pivôs: Pillai's Trace = 0.603, F = 2.278, p = 0.129.

Não foi verificada diferença na comparação multivariada entre os armadores de clubes e de seleções, em função do indicador técnico de passe. Todavia, os armadores de seleções apresentaram maior utilização da técnica de passe por cima, comparados aos armadores de clubes. Os alas e pivôs apresentaram diferenças na utilização das técnicas de passe, analisada através da comparação multivariada, entre as equipes de clubes e de seleções. Estas diferenças nos alas foi resultado da maior utilização da técnica de passe de peito nas equipes de seleções e da maior utilização da técnica de passe de ombro nas equipes de clubes. A diferença entre os pivôs ocorreu em função da maior utilização da técnica de peito e menor utilização na técnica de passes não identificados, nas equipes de seleções comparadas às equipes de clube (tabela 3).

**Tabela 3:** Especificidade dos jogadores nas técnicas de passe.

| | Clubes | | | Seleções | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Armador** | **Ala** | **Pivô** | **Armador** | **Ala** | **Pivô** |
| **Peito** | 36.7 (6.4) | 11.5 (4.5) + | 13.5 (3.6) + | 37.6 (9.8) | 16.3 (4.2) + | 20.8 (6.6) + |
| **Por Cima** | 9.6 (5.1) + | 10.1 (3.3) | 8.1 (3.4) | 15.5 (5.3) + | 12.5 (4.9) | 11.4 (4.1) |
| **Ombro** | 18.6 (5.2) | 9.6 (3.1) + | 7.3 (2.1) | 14.7 (4.2) | 6.3 (2.7) + | 6.7 (3.1) |
| **Gancho** | 3.0 (3.0) | 1.2 (1.2) | 2.2 (0.9) | 3.5 (2.6) | 2.1 (1.2) | 2.0 (1.5) |
| **Não Identificado** | 5.1 (2.3) | 2.1 (0.8) | 6.0 (0.8) + | 3.1 (2.1) | 2.4 (1.0) | 4.3 (1.5) + |
| **Total de Passes** | 73.2 (11.0) | 35.3 (8.2) | 37.3 (6.2) | 74.5 (17.1) | 41.5 (9.9) | 37.3 (62.2) |

+ Clubes ≠ Seleções ($p<0.05$); Armadores: Pillai's Trace = 0.461, F = 1.710, p = 0.220; Alas: Pillai's Trace = 0.692, F = 4.502, p = 0.021; Pivôs: Pillai's Trace = 0.652; F = 3.746; p = 0.036.

Não houve diferenças na comparação multivaridada entre as equipes de clubes e de seleções em função da utilização da técnica de drible. Todavia, os pivôs que atuam em clubes demonstraram maior número médio de dribles da bola comparados aos jogadores que atuam em seleções (tabela 4).

**Tabela 4:** Especificidade dos jogadores nas técnicas de drible.

| | Brasil | | | Mundial | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Armador** | **Ala** | **Pivô** | **Armador** | **Ala** | **Pivô** |
| **Quiques da bola** | 507.7 (115.7) | 113.5 (31.2) | 24.0 (11.6) | 435.1 (71.2) | 96.6 (31.0) | 31.4 (11.2) |
| **Utilização do drible** | 71.2 (6.0) | 27.8 (7.0) | 13.0 (4.4) | 68.5 (6.6) | 28.0 (5.5) | 15.2 (4.1) |
| **Nº médio dos quiques da bola** | 7.1 (1.6) | 4.0 (0.6) + | 1.7 (0.3) | 6.3 (0.8) | 3.4 (0.6) + | 2.0 (0.3) |

+ Clubes ≠ Seleções ($p<0.05$); Armadores: Pillai's Trace = 0.149; F = 0.701; p = 0.570; Alas: Pillai's Trace = 0.253, F = 1.352, p = 0.304; Pivôs: Pillai's Trace = 0.236, F = 1.238, p = 0.339.

A análise multivariada demonstrou que a ação dos jogadores que atuam como pivô, foi diferenciada entre as equipes de clubes e seleções. Isto ocorreu principalmente em função do maior número de bolas perdidas nas equipes de seleções comparadas às equipes de clubes (tabela 5).

**Tabela 5:** Especificidade nas ações dos jogadores com a bola (%).

| | Brasil | | | Mundial | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Armador** | **Ala** | **Pivô** | **Armador** | **Ala** | **Pivô** |
| **Passe** | 77.5 (5.9) | 61.5 (9.3) | 67.0 (6.0) | 80.2 (10.4) | 62.9 (9.3) | 66.9 (7.4) |
| **Arremesso** | 19.2 (5.8) | 38.4 (9.3) | 29.9 (5.4) | 15.9 (10.3) | 36.1 (9.7) | 26.9 (7.1) |
| **Drible** | 75.8 (5.4) | 48.8 (11.2) | 23.2 (6.9) | 75.1 (5.4) | 42.7 (5.1) | 23.5 (6.2) |
| **Perdas** | 3.1 (1.4) | 5.1 (2.2) | 2.9 (1.7) + | 3.7 (2.1) | 4.5 (1.8) | 6.0 (2.0) + |

+ Clubes ≠ Seleções ($p<0.05$); Armadores: Pillai's Trace = 0.064, F = 0.273, p = 0.843 ;Alas: Pillai's Trace = 0.266, F = 0.995, p = 0.450; Pivôs: Pillai's Trace = 0.497, F = 3.917, p = 0.037

Os pivôs que atuam nas equipes de seleções apresentaram maior número de bolas perdidas, comparados aos pivôs de clubes, corroborando com os resultados expressos nas ações dos jogadores (tabela 6).

**Tabela 6:** Especificidade dos jogadores nos elementos do jogo.

| | Brasil | | | Mundial | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Armador** | **Ala** | **Pivô** | **Armador** | **Ala** | **Pivô** |
| **Rebotes** | 3.6 (1.9) | 3.7 (1.3) | 7.5 (1.5) | 3.8 (0.8) | 5.3 (2.1) | 8.3 (1.8) |
| **Bloqueios** | 0.0 | 0.5 (0.4) | 0.9 (0.5) | 0.2 (0.7) | 0.1 (0.2) | 1.0 (1.0) |
| **Bolas Perdidas** | 3.0 (1.3) | 2.9 (1.3) | 1.7 (1.1) + | 3.5 (2.3) | 3.0 (1.5) | 3.8 (1.0) + |
| **Bolas Roubadas** | 2.0 (0.9) | 1.6 (0.7) | 0.8 (0.5) | 1.5 (1.5) | 1.5 (0.6) | 0.7 (0.6) |
| **Posses de Bola** | 94.1 (8.1) | 56.9 (5.7) | 56.0 (10.1) | 91.8 (13.5) | 65.4 (9.6) | 66.0 (17.8) |

+ Clubes ≠ Seleções ($p<0.05$); Armadores: Pillai's Trace = 0.246, F = 0.651, p = 0.668; Alas: Pillai's Trace = 0.430, F = 1.510, p = 0.270; Pivôs: Pillai's Trace = 0.504, F = 2.036, p = 0.158.

## DISCUSSÃO

A comparação entre as funções dos jogadores que atuam em equipes de clubes e de seleções não apresentou diferenças nas técnicas de arremesso. Desta forma, o fator que distingue jogadores profissionais que atuam em clubes e em seleções nacionais não pode ser explicado em termos da frequência de utilização das técnicas de arremesso. Contudo, diferenças foram verificadas entre os alas e pivôs que atuam em clubes e seleções, em relação às técnicas de passe. Os alas de seleções apresentaram maior utilização da técnica passe de peito e menor utilização do passe de ombro. A técnica de passe de peito é utilizada para distâncias curtas enquanto o passe de ombro é utilizado para maiores distâncias. Assim, estes resultados sugerem que os alas que atuam em seleções utilizam passes que possibilitam maior segurança na movimentação ofensiva, característico de jogos com movimentação ofensiva de meia quadra. Por outro lado, os jogadores de clubes utilizam mais passes de maiores distâncias, característicos de jogos com muitas transições em contra-ataque.

Os pivôs de seleções apresentaram maior utilização do passe de peito e menor utilização de técnicas de passe que não foram identificadas. Assim, os pivôs que atuam em seleções parecem participar mais efetivamente na movimentação ofensiva da bola. Estes dados também sugerem que os pivôs de seleções utilizam técnicas de passe mais definidas, ou seja, não necessitam improvisar movimentos durante a partida. Todavia, os pivôs de clubes apresentaram menores perdas de bola comparadas aos pivôs de seleções.

Estes dados em conjunto apontam que os fatores que distinguem os níveis de experiência entre jogadores que atuam em clubes e em seleções estão mais associados a fatores qualitativos que quantitativos, em termos da especificidade técnica. Também é sugerida a participação efetiva de outros fatores físicos, táticos e psicológicos capazes de distinguir os níveis de performance de atletas de clubes e seleções. Todavia, as técnicas de passe foram capazes de distinguir os alas e pivôs que atuam em clubes e seleções. Sugerindo que os níveis de performance elevados também podem ser explicados pela utilização das técnicas pelos jogadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogadores de clubes e de seleções diferiram na utilização das técnicas de passe, onde a dinâmica do jogo em cada nível de performance solicitou uma determinada especificidade dos alas e pivôs. Entretanto, a distinção entre estes elevados níveis de performance parece ser determinada por um conjunto complexo de fatores físicos, táticos, psicológicos e técnicos. Em termos de análise técnica, a distinção entre jogadores de clubes e seleções parece estar mais associada à qualidade do que a quantidade nas técnicas utilizadas.

## REFERÊNCIAS


ARAÚJO, J.M. **Basquetebol português e alta competição**. Lisboa – Portugal: Caminho, 1981.

BETRÁN, J.O. **1250 Ejercicios Y Juegos En Baloncesto" Volumen I (Bases teóricas y metodológicas. La iniciación).** Barcelona – Espanha: Paidotribo, 1998.

COLEMAN, B. & RAY, P. **Basquetebol**. São Paulo – Brasil: Coleção Desporto, Publicações Europa-América, 1976.

DAIUTO, M. **Basquetebol:** Origem e Evolução. São Paulo – Brasil: Editora Iglu, 1991.

DE ROSE JÚNIOR, D.; TAVARES, A.C.; GITTI, V. Perfil Técnico de Jogadores Brasileiros de Basquetebol: Relação Entre os Indicadores de Jogo e Posições Específicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, vol. 18, nº04, p. 377-384, 2004.

MARQUES, W. **Caderno Técnico Didático de Basquetebol.** Brasília – DF: Ministério da Educação e Cultura, Secretaria da Educação Física e Desportos, 1980.

OKAZAKI, V.H.A. **Diagnóstico da especificidade técnica de jogadores que desempenham a função de armadores, alas e pivôs no basquetebol**. Monografia de Graduação, 2002.

OKAZAKI, V.H.A.; RODACKI, A.L.F.; SARRAF, T.A.; DEZAN, V.H.; OKAZAKI, F.H.A. Diagnóstico da Especificidade Técnica dos Jogadores de Basquetebol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Nacional, v. 12, n. 04, p. 17-24, 2004.